



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

LUCAS DOS SANTOS FONTES

REPRESENTAÇÕES BLAKEANAS EM “WATCHMEN”, DE ALAN MOORE

SÃO CRISTÓVAO

2024

LUCAS DOS SANTOS FONTES

REPRESENTAÇÕES BLAKEANAS EM “WATCHMEN”, DE ALAN MOORE

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Letras
Português e Inglês, Campus São Cristóvão - Universidade
Federal de Sergipe, como requisito final à obtenção do título
de Licenciado em Letras, sob a orientação do Professor Dr.
Luiz Eduardo Meneses de Oliveira.

SÃO CRISTÓVAO

2024

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as representações da obra de William Blake presentes na *graphic novel* “Watchmen”, do quadrinista Alan Moore, na tentativa de compreender a natureza das representações na obra e como elas se manifestam. Considerado por muitos críticos como um clássico das *graphic novels*, *Watchmen* é amplamente visto como um marco do gênero, desconstruindo habilmente o mito do super-herói ao retratar uma sociedade onde o super-herói é uma realidade. A obra está repleta de alusões, referências e citações de outros autores, William Blake sendo um deles. A arte de Blake é direta e indiretamente incorporada na *graphic novel*, no campo textual, visual e filosófico. Minha pesquisa será baseada em analisar bibliografia (teses e dissertações) prévias em que Moore e Blake foram objeto de estudo, assim como trabalhos que analisam a obra *Watchmen*.

Palavras-chave: Watchmen. William Blake. Histórias em Quadrinhos. Alan Moore.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	6
2.1 Watchmen	7
2.2 Alan Moore	10
2.3 William Blake.....	13
2.4 Quadro interpretativo	18
3. DESENVOLVIMENTO	19
3.1 William Blake.....	20
3.2 Alan Moore.....	23
3.3 Quando os dois convergem	26
3.4 Fearful Symmetry.....	28
3.5 O Tigre.....	33
4. CONCLUSÃO.....	37
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um esforço de análise da obra *Watchmen*, do quadrinista Alan Moore, de modo a buscar na obra representações das obras do poeta e pintor inglês William Blake. Desde a segunda metade do século XX, Blake tem sido fonte de inspiração para muitos artistas das mais distintas áreas. Uma das áreas em que seu trabalho foi representado é a de história em quadrinhos. Nesta área, o escritor Alan Moore se destaca, por representar Blake, sua arte e suas ideias em vários de seus trabalhos. Aqui, o quadrinho que recebeu mais atenção foi a *graphic novel Watchmen*.

Alan Moore, reconhecido como um dos mais importantes escritores de histórias em quadrinhos, é autor de obras que vão além dos limites tradicionais dos gêneros de super-heróis, misturando elementos da contracultura, magia e misticismo. William Blake, por sua vez, foi um dos mais revolucionários poetas e artistas visuais do Romantismo, conhecido por suas ilustrações visionárias e sua poesia que desafiava a ordem social e religiosa de sua época.

Apesar de trabalharem em meios diferentes (Moore com as histórias em quadrinhos e Blake com a poesia e a pintura), ambos são visionários que criaram universos complexos, repletos de arquétipos, mitologias e uma visão crítica do poder e das instituições. Esta monografia investigará como as obras desses dois autores dialogam, com especial atenção para as representações de Blake em *Watchmen*. Nesta *graphic novel*, Moore utiliza de vários artifícios, como referências a textos de Blake, uso de técnicas aplicadas por Blake em suas obras visuais e um diálogo com a filosofia dualista de Blake. O objetivo deste estudo é conseguir identificar essas representações de Blake presentes em *Watchmen* e compreender como ambos artistas dialogam através da arte.

Primeiramente, foi feita uma pesquisa bibliográfica, através de um levantamento realizado em acervos digitais de dissertações e teses que tivessem relação com as palavras-chave “Watchmen”, “William Blake” e “Alan Moore”. Após o levantamento virá o desenvolvimento, onde buscarei fundamentação nos trabalhos relacionados ao objeto de pesquisa realizados anteriormente, com o objetivo de defender a minha hipótese. Por fim, na conclusão, serão apresentados os resultados obtidos na seção anterior.

2. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

A presente pesquisa adota o modelo bibliográfico, no qual o pesquisador busca estudos anteriores que abordem seu tema de interesse para direcionar sua investigação. O levantamento bibliográfico que se sucedeu para este trabalho seguiu os seguintes passos: 1º- Escolher em quais acervos fazer a pesquisa. Os acervos escolhidos foram o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, indicados pelo orientador. 2º- Escolha de palavras-chave que fossem centrais no meu objeto de estudo, que resultou na escolha das palavras-chave “Watchmen”, “Alan Moore” e “William Blake”, assim como nas combinações “Alan Moore”; "William Blake" / "William Blake"; "quadrinhos" / "William Blake"; "Watchmen" / "William Blake"; "graphic novel" (não pesquisei “história em quadrinhos” ou “quadrinhos” somente para que os resultados não fossem tão abrangentes e fugissem da linha de pesquisa, porém decidi adicionar as palavras-chave “quadrinhos” e “graphic novel” à palavra-chave “William Blake” para tentar aumentar as chances de encontrar algum trabalho relacionado à minha proposta de pesquisa; obtive sucesso apenas ao utilizar a junção "William Blake"; "quadrinhos", quando pude encontrar uma tese que utilizava ambas como palavras-chave). 3º- Analisar quais resultados provenientes da pesquisa realmente tinham relação com o meu objeto de estudo, e descartar aqueles que não tivessem. 4º- Comecei a selecionar os trabalhos primeiramente no acervo Catálogo de Teses e Dissertações e somente depois buscava na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, pois a grande maioria dos trabalhos se repetiam nas duas plataformas. Ao final, cheguei ao número de 48 teses e dissertações que de alguma forma tinham direta relação com meu objeto de estudo.

Abaixo estão separados em três partes distintas os resultados obtidos no levantamento bibliográfico. Antes de cada tabela, existe uma pequena descrição sobre o que se pode identificar dos resultados obtidos com cada palavra-chave. Vale ressaltar que a ordem de apresentação dos trabalhos nas tabelas segue a ordem de resultado de quando foi feita a pesquisa utilizando as palavras-chave específicas.

2.1 Watchmen

Dos 20 resultados relacionados à palavra-chave “Watchmen”, metade deles fazem parte da área de conhecimento Linguagens, letras e artes; a área de conhecimento da outra metade, que não tem relação com a área de Letras, também é quase que homogênea, é em sua maior parte dominada pela área da História, o que faz bastante sentido se tratando de uma obra que foi lançada enquanto o mundo sofria a tensão constante da Guerra Fria, com a ameaça de duas superpotências se auto destruírem e levarem o mundo junto consigo. Se tratando da região do país onde a maior parte dos trabalhos foram feitos, impressiona o domínio Sul-Sudeste, com apenas um trabalho indo contra a maré, feito na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Apesar de essa palavra-chave ter sido a que proporcionou mais resultados de universidades do Sul e Sudeste, as duas palavras-chave seguintes não se diferenciam muito, ainda que menos centradas em universidades dessas regiões, tem uma expressão não tão chamativa. A época de realização dos trabalhos é quase que totalmente localizada a partir dos anos 2000 até a atualidade, o que é compreensível se considerarmos que a graphic novel foi publicada consideravelmente perto do fim do século XX e pode não ter suscitado tantos debates e análises até uma data um pouco posterior.

Autor	Obra/título	Ano	Instituição/local	Nº de páginas	Área de conhecimento
Rafael Soares Duarte	Watchmen: vazios, tragédia e poesia visual moderna	2009	Universidade Federal de Santa Catarina	123	Teoria da Literatura
Elisângela Goulart Gonçalves	Os sentidos da ciência na contemporaneidade: a história em quadrinhos	2008	Universidade do Sul de Santa Catarina	115	Ciências da Linguagem
Grégory Michel Czizewski	O fim está próximo: medo, tensão e nostalgia na visão de Watchmen sobre a Guerra Fria	2011	Universidade Federal de Santa Catarina	150	História

Luiz Marcelo Brandão Carneiro	Watchmen's narrative mosaic: intertextual, intersemiotic and bakhtinian meanings construction processes.	2009	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	234	Comunicação e Semiótica
Leonardo Pogliar Vidal	Quis evaluates ipsos Watchmen? : Watchmen and narrative theory	2014	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	331	Literatura de Língua Inglesa
Karoline Caetano Brito	Paratextos Ficcionalis em Watchmen	2018	Universidade Federal de São Paulo	189	Estudos Linguísticos
Carlos André Krakhecke	Representações da Guerra Fria nas histórias em quadrinhos Batman - O Cavaleiro das Trevas e Watchmen (1979-1987)	2009	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	145	História
Camila Augusta Pires de Figueiredo	Hollywood goes graphic: the intermedial transposition of graphic novels to films	2010	Universidade Federal de Minas Gerais	149	Literatura e Semiótica
Robson Santos Costa	Linguagens Contemporâneas: discurso e memória nos quadrinhos de super-heróis	2007	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	136	Memória Social
Taís Turaça Arantes	Uma Análise dos Símbolos em Watchmen, de Alan Moore e Dave Gibbons, Sob a Semiótica de Charles Sanders Peirce	2016	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	111	Letras

Rômulo Bezerra	Entre a convenção e o deslocamento: uma análise do realismo em Watchmen	2016	Universidade de São Paulo	131	Teoria Literária e Literatura Comparada
Ivan Carlo Andrade de Oliveira	A divulgação científica nos quadrinhos: análise do caso Watchmen.	1997	Universidade Metodista do Estado de São Paulo	143	Comunicação Social
Katia Regina Vighy Hanna	Do gibi ao livro: as traduções de Watchmen no Brasil	2016	Universidade de São Paulo	165	Linguística e Literatura em Língua Inglesa
Fábio Classivo Fernandes	As engrenagens de Manhattan: utilizando Watchmen para o ensino de física com enfoque CTS	2017	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	115	Ciência, Tecnologia e Ensino
Vinícius César Lisboa Soares	Efeitos sensíveis na percepção das veridicções: Uma leitura tensiva das modalidades veridictórias a partir da análise semiótica da HQ Watchmen	2016	Universidade Federal Fluminense	141	Linguística
Márcio dos Santos Rodrigues	Representações políticas da Guerra Fria: as histórias em quadrinhos de Alan Moore na década de 1980	2011	Universidade Federal de Minas Gerais	212	História
Suellen Cordovil da Silva	Quadrinhos Iluminados: William Blake nas Obras de Alan Moore	2020	Universidade Federal de Santa Maria	196	Letras, Estudos Literários

Rogério Luís Gabilan Sanches	Concepções de Guerra Fria nos quadrinhos: as narrativas gráficas dos super-heróis no século XX - Do Capitão América a Watchmen	2021	Universidade Federal de Mato Grosso	247	História
Douglas Pigozzi	Os quadrinhos como fonte de informação para o estudo da realidade social: o pensamento anarquista e o autoritarismo em V de Vingança e Watchmen	2013	Universidade de São Paulo	109	Ciências da Comunicação
Artur Rodrigo Itaquí Lopes Filho	A Cultura pop enquanto representação do seu tempo: um estudo sobre os paradigmas do imaginário contextual estadunidense da década de 1980	2023	Universidade Federal de Pelotas	274	História

2.2 Alan Moore

Os resultados obtidos ao se pesquisar esta palavra-chave são muito semelhantes àqueles que foram conseguidos com “Watchmen”, pois estão muito relacionados. Watchmen é possivelmente a obra mais conhecida de Alan Moore, portanto, a maioria dos resultados obtidos com o comando “Watchmen” também traziam Alan Moore como palavra-chave, por isso existem muitos trabalhos repetidos nesta tabela que já estão presentes na primeira. A área de conhecimento que domina nessa tabela é também a área de Linguagens, letras e artes, com algumas exceções que são em sua maioria para a área

de História, novamente. Aqui, como mencionado anteriormente, existe uma dominação de universidades do Sul e Sudeste na produção de conhecimento, mas existe um número maior de universidades fora dessas regiões, duas ao todo, uma no Nordeste e outra no Centro-Oeste. A data de publicação dos trabalhos é ainda mais recente do que a anterior, ficando exclusiva a este século.

Autor	Obra/título	Ano	Instituição /local	Nº de páginas	Área de conhecimento
Suellen Cordovil da Silva	Quadrinhos Iluminados: William Blake nas Obras de Alan Moore	2020	Universidade Federal de Santa Maria	196	Letras, Estudos Literários
Naiana Mussat Amorim	Histórias em quadrinhos e percepção: como o movimento se torna visível	2017	Universidade Federal Fluminense	125	Letras, Literatura
Douglas Pigozzi	Os quadrinhos como fonte de informação para o estudo da realidade social: o pensamento anarquista e o autoritarismo em V de Vingança e Watchmen	2013	Universidade de São Paulo	109	Ciências da Comunicação
Luiz Gustavo De Sá Bezerra	Mash-up literário: releituras do cânone vitoriano e adaptação na HQ A liga extraordinária	2020	Universidade Estadual da Paraíba	253	Literatura e Interculturalidade
Emmanuel Prado De Oliveira	O Coringa em A piada mortal de Alan Moore e Brian Bolland	2020	Universidade Federal de Uberlândia	99	Letras – Estudos Literários

Márcio dos Santos Rodrigues	Representações políticas da Guerra Fria: as histórias em quadrinhos de Alan Moore na década de 1980	2011	Universidade Federal de Minas Gerais	212	História
Leonardo Pogliar Vidal	Quis avaliar os ipsos Watchmen? : Watchmen and narrative theory	2014	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	331	Literatura de Língua Inglesa
Leonardo Pogliar Vidal	The Root of all Evil: Tradition and Morphology in Alan Moore's Swamp Thing	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	369	Letras
Taís Turaça Arantes	Uma Análise dos Símbolos em Watchmen, de Alan Moore e Dave Gibbons, Sob a Semiótica de Charles Sanders Peirce	2016	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	111	Letras
Lucas Fazola Miguel	Ideias à prova de balas: diálogos entre quadrinhos e literatura em V de Vingança, de Alan Moore e David Lloyd	2018	Universidade Federal de Juiz de Fora	129	Letras
Naiana Mussat o Amorim	Transmutações em Do inferno: aproximações entre romance gráfico e filme	2012	Universidade Federal de Uberlândia	127	Teoria Literária
Rafael Soares Duarte	Watchmen: vazios, tragédia e poesia visual moderna	2009	Universidade Federal de Santa Catarina	123	Teoria da Literatura

Carlos Manoel de Hollanda Cavalcanti	O reencantamento do mundo em quadrinhos: uma análise de "Promethea", de Alan Moore e J.H. Williams III	2013	Universidade Federal do Rio de Janeiro	329	Artes Visuais
Grégori Michel Czizewski	O fim está próximo: medo, tensão e nostalgia na visão de Watchmen sobre a Guerra Fria	2011	Universidade Federal de Santa Catarina	150	História

2.3 William Blake

Apesar de ser fortemente estudado no campo das Letras, William Blake, com sua vasta e diversificada obra, permite-se ser estudado por várias áreas diferentes. É o que se pode constatar com o resultado da pesquisa dessa palavra-chave. Com essa, áreas como História Social, Música e Filosofia puderam ser encontradas estudando este autor pesquisa. No campo das Letras, a estudos literários parecem dominar, com análises de obras e traduções do Inglês para o Português. Assim como para "Alan Moore", foram obtidos apenas resultados de trabalhos que estudam William Blake dos anos 2000 até a atualidade, não é clara a razão por trás desse resultado, uma hipótese é a de que os trabalhos mais antigos podem não estar disponíveis de forma abundante em acervos digitais, o que tornaria mais fácil encontrar trabalhos mais recentes sobre o autor, mas não imagino que não haja trabalhos relacionados a William Blake no século passado.

Em relação à localização das universidades onde estudos sobre o autor foram desenvolvidos, é impressionante a dominação de universidades do Sul e Sudeste, mais uma vez, com a exceção de duas universidades nordestinas. Um fato interessante, é a quantidade de trabalhos realizados na Universidade Federal de Santa Maria, apenas nesse levantamento, oito trabalhos foram produzidos nessa universidade, a maior parte com a orientação do Prof. Dr. Enéias Farias Tavares. Com essa dedicação ao autor inglês, a universidade se destaca nessa específica área, no Brasil.

Autor	Obra/título	Ano	Instituição/local	Nº de páginas	Área de conhecimento
Suellem Cordovil da Silva	Quadrinhos Iluminados: William Blake nas Obras de Alan Moore	2020	Universidade Federal de Santa Maria	196	Letras, Estudos Literários
Andreza Christina Ferreira Rodrigues	A mitologia de William Blake: uma história da representação no romantismo inglês	2013	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	213	História Social
Regina Márcia de Souza	A intrínseca relação entre poesia e pintura em Songs of Innocence and of Experience, de William Blake	2020	Universidade Federal do Paraná	162	Letras
Camilla Oliveira	As Canções Memoráveis: reinventando as canções de inocência e experiência	2017	Universidade Federal do Rio de Janeiro	118	Música
Enéias Farias Tavares	As portas da percepção: a origem e a interpretação dos Livros Iluminados de William Blake	2012	Universidade Federal de Santa Maria	308	Letras
Juliana Steil	Profecia poética e tradução: America a prophecy, de William Blake,	2007	Universidade Federal de Santa Catarina	119	Estudos da Tradução

	traduzida e comentada				
Odon Bastos Dias	A REVOLUÇÃO FRANCESA: UMA ANÁLISE DO POEMA DE WILLIAM BLAKE À LUZ DO NOVO HISTORICISMO	2019	Universidade Federal de Santa Maria	126	Letras
Juliana Steil	Tradução comentada de Milton, de William Blake	2011	Universidade Federal de Santa Catarina	175	Estudos da Tradução
Camila Oliveira Querino	JERUSALÉM A EMANAÇÃO DO GIGANTE ALBIÃO, UMA TRADUÇÃO	2021	Universidade Federal do Rio de Janeiro	572	Literatura Comparada
Andreia Lima Alves	Oposição é Verdadeira Amizade: Imagem Poética e Pictórica no Livro O Matrimônio do Céu e do Inferno de William Blake	2001	Universidade Estadual de Campinas	203	Teoria Literária
Jackson Leocádio da Silva	A BÍBLIA DO INFERNO DE WILLIAM BLAKE: Visão como força imaginativa	2017	Universidade Federal de Juiz de Fora	131	Letras
Leandro Cardoso de Oliveira	“MOSTRANDO OS ESTADOS CONTRÁRIOS DA ALMA HUMANA”:	2015	Universidade Federal de Santa Maria	102	Letras

	UM ESTUDO DAS CANÇÕES DE INOCÊNCIA E DE EXPERIÊNCIA, DE WILLIAM BLAKE				
Manoela Ferreira Lima	Portas da Percepção: Uma leitura filosófica da poesia romântica de William Blake	2022	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	84	Filosofia
William Weber Wanderslindere	William Blake's "Contraries" as dialectical irony in Songs of Innocence and of Experience	2020	Universidade Federal de Santa Catarina	113	Estudos Linguísticos e Literários
Claudia Regina Rodrigues Calado	Um estudo do processo de criação da obra verbo-pictórica "Songs of innocence and of experience", de William Blake	2012	Universidade Federal da Bahia	231	Letras e Linguística
Andri de Jesus Rosa dos Santos	"AMANTE DE SELVAGEM REBELIÃO": A FIGURAÇÃO SATÂNICA NAS PROFECIAS CONTINENTAIS DE WILLIAM BLAKE	2015	Universidade Federal de Santa Maria	201	Letras
Caroline	DESEJO & VIOLÊNCIA: A	2016	Universidade Federal de Santa Maria	158	Literatura

Biasuz	PERSONAGEM OOTHOON SOB O ENFOQUE DOS PENSAMENTOS DE WILLIAM BLAKE E MARY WOLLSTONE CRAFT				
Ana Paula Cabreira	A FINALIZAÇÃO EM AQUARELA DOS LIVROS ILUMINADOS DE WILLIAM BLAKE: POR UMA METODOLOGIA DE ANÁLISE DA ARTE COMPÓSITA	2015	Universidade Federal de Santa Maria	121	Letras
Amanda Lauschner	In Praise of Movement: Embodiment of The Marriage of Heaven and Hell	2017	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	99	Letras
Daniela Schwarcz do Canto	O CASAL GILCHRIST E A VIDA DE UM PINTOR DESCONHECIDO: O GÊNERO BIOGRAFIA E A RECEPÇÃO DA OBRA DE WILLIAM BLAKE NO SÉCULO 19	2015	Universidade Federal de Santa Maria	120	Literatura

2.4 Quadro interpretativo

No levantamento bibliográfico realizado entre os dias 06/02/24 e 07/02/24, que tinha como objetivo encontrar trabalhos acadêmicos que tivessem relação com o tema de minha pesquisa, que busca relacionar os trabalhos de William Blake e a obra *Watchmen*, de Alan Moore, logrei levantar 48 trabalhos relacionados com o tema, dos quais 13 são teses de doutorado, e 35 são dissertações de mestrado. Não estão presentes no levantamento nenhum artigo ou livro relacionados ao tema, pois os acervos utilizados para se fazer a pesquisa não demonstraram existir estes tipos de documento com tema relacionado. O recorte temporal dos trabalhos encontrados tem como limites 1997 a 2022, sendo aquele a data da publicação do documento mais antigo e este a data de publicação do documento mais recente. A maioria dos trabalhos, todavia, se encontram publicados na década de 2010, seguido pela década inacabada de 2020, década de 2000 e, por fim, década de 90. Os trabalhos levantados são de autoria inteiramente nacional, no entanto, há um desbalanceamento em relação às regiões onde os trabalhos foram publicados. Das 48 pesquisas levantadas, apenas cinco foram produzidas em instituições localizadas fora das regiões Sul e Sudeste, as instituições são: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal da Bahia; vale ressaltar a falta de pesquisas na região Norte do país. Dentre as regiões Sul e Sudeste, a região Sul possui mais publicações, com o estado do Rio Grande do Sul se destacando, sobretudo graças à Universidade Federal de Santa Maria, que sozinha possui 8 trabalhos publicados.

3. DESENVOLVIMENTO

Não importa se estamos falando de William Blake, um poeta e pintor visionário da era romântica, ou Alan Moore, um inovador da chamada “*graphic novel*” no século XX, ambos os artistas se destacam em seus respectivos períodos, e cada um tece uma interação complexa entre texto e imagem. Os livros iluminados de William Blake, como “*Songs of Innocence e of Experience*”, oferecem uma fusão de poesia e arte visual, criando uma obra onde texto e imagem são inseparáveis. Da mesma forma, as *graphic novels* de Alan Moore, particularmente *Watchmen*, representa o que W.J.T. Mitchell (1995) descreve como “ImageText”, a síntese de palavra e imagem em uma experiência narrativa unificada.

O objetivo deste estudo é explorar as representações artísticas e temáticas de William Blake presentes na *graphic novel Watchmen*, de Alan Moore, focando em passagens da obra onde podem-se encontrar representações de Blake que são parte de seu trabalho, como temas filosóficos e a mistura de tradições visuais e literárias. Enquanto as obras de Blake estão repletas de simbolismo espiritual e mitológico, as contribuições de Moore para a *graphic novel* moderna revelam uma interpretação mais sombria e secular da busca da humanidade por significado. Apesar de seus diferentes contextos e meios, ambos os artistas utilizam a interação de imagem e texto para desafiar os limites da narrativa, ilustrando como a fusão desses elementos pode transmitir percepções filosóficas e existenciais mais profundas.

Embora um exame completo da vasta obra de Alan Moore seja exigido para poder ter-se uma noção da importância que Blake recebe por parte daquele, este trabalho se concentrará nas obras *Watchmen*, de Moore, e (na maior parte do tempo) *Songs of Innocence and of Experience*, de Blake. A análise começará com uma breve introdução à vida e obra de ambos os artistas, examinando os contextos em que viveram e produziram suas obras; em seguida, serão identificadas semelhanças no aspecto artístico e filosófico (onde suas obras se entrelaçam). Posteriormente, será dado início à tentativa de entendimento de como o trabalho de Blake é representado em *Watchmen*, analisando o Capítulo V, intitulado “Fearful Symmetry”, uma referência direta ao poema “The Tyger”, de Blake. Por fim, o objeto de análise será o personagem Rorschach, anti-herói de *Watchmen* que, visto através de uma lente filosófica, esclarece alguns dos pensamentos de Blake.

3.1 William Blake

Na segunda metade do século XVIII a Inglaterra passava por uma enorme mudança econômica e social, foi o período que ficou conhecido como a Revolução Industrial. As grandes cidades inglesas recebiam cada vez mais pessoas do interior à procura de um emprego nas fábricas, às vezes vinham voluntariamente, pois viam uma oportunidade de ganhar dinheiro mais facilmente com o novo modelo de trabalho que surgira, ou vinham por não ter escolha, uma vez que a alta taxa de produção das fábricas era colossal se comparada àquela produzida manualmente, o que tornou a manufatura obsoleta, deixando milhares de pessoas sem ocupação. O resultado foi um país que viu sua taxa de urbanização explodir em um curto espaço de tempo, e ela veio acompanhada de efeitos colaterais como: dinheiro concentrado nas mãos de uma elite industrial; condições de trabalho precárias; trabalho infantil; poluição ambiental; etc. Foi neste cenário que nasce William Blake.

William Blake nasceu em 28 de novembro de 1757 em Londres, no bairro de Soho, em uma família de classe média. Desde cedo, ele demonstrou uma forte inclinação para as artes e para a espiritualidade, afirmando ter visões de seres celestiais e encontrar-se com personagens bíblicos. Ele foi em grande parte autodidata, mas foi incentivado pelos pais a seguir suas paixões artísticas. Aos quatorze anos, Blake passou a ser aprendiz do gravador James Basire, o que lhe proporcionou treinamento técnico em desenho e gravura. Esse aprendizado foi essencial para sua futura carreira como ilustrador e poeta, permitindo que ele criasse suas obras de arte de maneira autônoma, o que mais tarde se tornaria em seu estilo de arte que ele chamou de “Illuminated printing”.

Por crescer no meio do caos que a capital Inglesa havia se tornado, William Blake nutriu um sentimento de repulsão àquele ambiente que valorizava a produção sobre a dignidade humana, foi então que Blake e outros artistas contemporâneos a ele deram origem ao que ficou conhecido como Romantismo. Os românticos eram contrários às ideias que prevaleciam nas artes e na filosofia naquele período, dominadas pelo racionalismo iluminista, e suas posições eram externadas através da expressão artística, como diz Vizioli (1993, p. 9):

[...] começaram por opor o subjetivismo emocional ao objetivismo racional dos neoclássicos. Sua tarefa era dupla: de uma parte, deveriam encontrar uma alternativa para o ambiente urbano, a industrialização e o capitalismo

incipientes que condenavam; e, de outra, deveriam forjar uma linguagem nova, que exprimisse eficazmente as suas inquietudes e substituísse com vantagem os padrões literários vigentes, calcados artificialmente nos modelos gregos e latinos. O último problema foi solucionado com o retomo à simplicidade das formas poéticas populares. O primeiro, com a volta à natureza.

Uma de suas primeiras obras, “Songs of Innocence” se encaixa perfeitamente da descrição feita por Vizioli (1993) ao se referir ao posicionamento contrário feito pelos românticos à arte dominante no período. Essa obra é o resultado da junção da poesia de formato simples e popular com artes visuais que juntas formam uma única obra de arte. Cada poesia era acompanhada com alguma arte visual que representava alguma cena ou personagem mencionado na poesia e levava o leitor a analisar a parte visual e a parte literária como uma unidade. Essa arte era produzida por meio da já mencionada técnica “Illuminated printing”. A técnica que Blake utilizou na impressão iluminada envolvia a gravação em placas de cobre, desenhando os contornos das palavras e imagens com uma tinta resistente ao ácido. O restante da placa era corroído, criando um relevo que facilitava a impressão em papel. Cada página era, então, pintada à mão, com uma fusão inseparável de texto e imagem. Por ser um processo demorado e dificultoso, apenas poucos exemplares de cada obra de Blake eram produzidos, isso fazia com que o valor de cada exemplar fosse maior do que se fosse produzido em massa (como ocorria com a maioria dos produtos na Revolução Industrial). Vale ressaltar que o ato de juntar texto e imagem havia perdido seu prestígio e era considerado característico da arte popular, como aponta Petersen (2011, p. 56):

A significant difference between elite painting and popular prints was the way painting was a purely visual medium, whereas popular prints engaged in a multimodal approach, mixing words and pictures together. Since the Renaissance, when artists attempted to reestablish well-defined ideas of classical beauty, there was a general disdain for incorporating words and text together into a composition. In the visual culture of the 18th century, which continued to extol such virtues, Blake’s hybrid word-pictures were quite an anomaly.

Blake fazia questão que suas obras diferissem umas das outras, ele coloria algumas artes de forma diferente e até mudava a ordem das poesias em diferentes

exemplares do mesmo livro, tudo para que nenhuma arte sua se repetisse, resultando em peças únicas, como pode-se perceber na próxima imagem:



Diferentes artes para o poema "*The Little Boy Lost*". Fonte: Blake Archive

Todo esforço de Blake para fazer com que cada exemplar fosse único, e o empenho em fazer um tipo de arte que se acercasse mais do popular do que o culto (para aquela época), era uma manifestação de sua posição contrária ao pensamento racionalista e a tudo o que havia se tornado comum na Inglaterra após o início da Revolução Industrial.

Os trabalhos artísticos de Blake não se resumem somente a esse primeiro momento de sua criação. Com o passar do tempo, Blake evoluiu seu estilo, tanto na escrita quanto no visual. Criou outras obras de poesia, algumas que se destacam são: "*Poetical Sketches*", "*Songs of Experience*" (que funciona como uma continuação de "*Songs of Innocence*" e mostra o lado "oposto" da primeira obra), "*The Marriage of Heaven and Hell*" (possui partes em prosa e em verso), "*Milton*", "*The Book of Urizen*" e "*Jerusalem*". Apesar de ser em menor número, também escreveu parte de sua obra em prosa, alguns trabalhos que se destacam são: "*The Marriage of Heaven and Hell*", "*There is No Natural Religion*", "*All Religions are One*", "*A Vision of the Last Judgment*" e "*The Lacoön*".

Outra importante característica de sua obra é a forte presença de temas espirituais e místicos. Blake, como já mencionado, relatava que tinha visões onde ele podia ver coisas do mundo espiritual, conseqüentemente, essas visões tornaram-se um componente central de sua vida e obra. Blake, portanto, atraiu e atrai para si muitas pessoas

interessadas no místico. Esse interesse teve mais força na segunda metade do século XX, quando os trabalhos de Blake começaram a ser mencionados em diversas formas artísticas (ROBERTS, 2007). Uma figura bastante relevante que mencionou Blake em suas obras foi o quadrinista Alan Moore, e é sobre ele que se discutirá agora.

3.2 Alan Moore

Na década de 1950, o cenário de quadrinhos nos Estados Unidos recebeu uma forte transformação através do que era chamado de Comics Code Authority, esse código foi o resultado de um apelo moralista do congresso americano que pressionou as editoras responsáveis pela publicação de quadrinhos na época a regularem o conteúdo presente nos quadrinhos, que traziam, muitas das vezes, temas, palavras e imagens considerados inapropriados para a faixa etária que mais consumia aquele produto: as crianças. Essa atitude ajudou a popularizar ainda mais a percepção comum de que aquele tipo de literatura era pertencente à categoria infantil e adolescente. A partir daí, a chamada “Era de Prata” teve início no cenário das histórias em quadrinhos, onde editoras como Marvel e DC Comics, que já eram grandes, se consolidaram como gigantes publicadoras dessa literatura.

Na Inglaterra, o país mais parecido culturalmente com os Estados Unidos na Europa, não existiu um sistema formalizado similar ao CCA, que infligisse qualquer tipo de censura aos quadrinhos lá publicados. No entanto, ainda havia algumas pressões e normas sociais que influenciavam o conteúdo dos quadrinhos ingleses. Os editores frequentemente se autocensuravam para evitar controvérsias e manter uma imagem mais *family-friendly* nas obras

Porém, à medida que a cultura pop evoluía, o controle do CCA sobre os quadrinhos começou a ser deixado de lado e algumas publicações o desafiavam diretamente, permitindo mais liberdade para os escritores e artistas. Em 1971, por exemplo, a Marvel Comics quebrou a regra do CCA ao abordar o uso de drogas em uma história do Homem-Aranha.

Era assim que se encontrava o cenário de história em quadrinhos nos dois mais influentes países anglófonos quando um autor que posteriormente se tornaria um dos mais influentes na área surgiu. Alan Moore nasceu em 18 de novembro de 1953, em Northampton, uma cidade de classe trabalhadora na Inglaterra. Desde cedo, ele demonstrou um forte interesse pela leitura e por questões sociais e políticas. Moore foi

amplamente autodidata, sendo um ávido leitor de literatura, quadrinhos e filosofia. Ele começou sua carreira nos quadrinhos na década de 1970, um momento, como já mencionado, em que os quadrinhos eram muitas vezes vistos como uma forma de entretenimento superficial. Porém, a demanda por quadrinhos mais adultos, fizeram com que uma nova forma de quadrinhos voltados a um público maior surgisse, foi aí que ele rapidamente se destacou.

A Inglaterra passou por um duro período de tensão política nos anos 1979 a 1990, quando estava sob o governo da primeira ministra Margaret Thatcher. Esse cenário moldou o tom dos quadrinhos da época. O governo de Thatcher e sua política conservadora, junto com o aumento das tensões sociais e a violência das ruas, inspirou obras com teor distópico e autoritário. A crise econômica e o controle do governo sobre as liberdades civis influenciaram diretamente a criação de “V for Vendetta”, uma obra que reflete a resistência de um indivíduo contra um regime fascista em uma Inglaterra futurista. Moore usou essa oportunidade para explorar temas de totalitarismo e resistência contra regimes autoritários e conseguiu uma notória relevância na indústria com um quadrinho que tinha o adulto como público alvo. Ele, então, aproveitou o desejo crescente do público por quadrinhos mais maduros e significativos, construindo, assim, sua reputação com *V for Vendetta* e pavimentando o caminho para sua obra subsequente, *Watchmen*, que se tornaria um marco na história dos quadrinhos.

Assim como *V for Vendetta* foi uma obra fortemente influenciada pelas tensões políticas da Inglaterra, *Watchmen* surge num momento em que o mundo inteiro vivia numa tensão que parecia nunca ter fim. A Guerra Fria teve início logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, o que começou como uma corrida tecnológica entre as duas maiores potências vencedoras da Segunda Guerra, os Estados Unidos e a União Soviética, logo se transformou em uma corrida de poderio militar e influência no restante do mundo. É ambientado nesse cenário que Moore cria história onde uma série de heróis fantasiados, chamados de “watchmen” (vigilantes), combatem o crime. Se tomamos essa frase para resumir *Watchmen*, pode-se pensar que este foi apenas mais um quadrinho genérico de super-heróis. Porém, existem alguns fatores que fazem esta obra se distanciar dos quadrinhos que eram publicados na época, fatores estes que lhe renderam a fama de melhor quadrinho de todos os tempos.

Watchmen foi publicado em formato de revista mensal, com doze capítulos ao todo, a cada mês durante um ano um novo capítulo era publicado, com a conclusão do enredo no último capítulo, formando, assim, um único volume completo. Esse formato

de quadrinho que possui (muita das vezes) volumes únicos e completos não era comum na época em que *Watchmen* foi publicado, mas já haviam algumas obras que antecederam *Watchmen* nesse formato, dois exemplos são “Um Contrato com Deus”, de Will Eisner, publicada em 1978, e “Maus”, de Art Spiegelman, 1980. Ambos quadrinhos, assim como *Watchmen* são histórias completas, porém apenas Maus foi publicado inicialmente como *Watchmen*, por meio de publicações mensais, Um Contrato com Deus, por outro lado, foi publicado como volume único, e passou a ser chamado, na época, de “graphic novel” (“romance gráfico”, em português) por seu tema mais profundo e complexo. Posteriormente, este mesmo título foi aplicado a obras que tivessem um teor mais adulto e filosófico, e este foi um dos fatores que mais chamou a atenção do público a *Watchmen*, pois, até então, não era visto nas histórias de super-heróis personagens com tamanha profundidade e complexidade. Alguns “heróis” (ou anti-heróis) de *Watchmen* eram seres humanos tão moralmente torpes quanto aqueles contra quem eles lutavam, seus motivos eram perversos e seu caráter falho. O público que era acostumado a ver o super-herói como uma figura de justiça e coragem, viu em *Watchmen* heróis que eram nada mais que humanos.

Além da complexidade dos personagens, a obra possui outros atributos que a transformaram em um clássico do gênero. A estrutura em que foi escrito e como o enredo é contado também é de um imenso nível de complexidade, com uma abordagem não linear, Moore mistura flashbacks, diferentes pontos de vista e histórias dentro da história. Em vez de seguir uma sequência cronológica simples, ele intercala eventos do presente com o passado dos personagens, revelando gradualmente suas origens e motivações. As questões filosóficas trazidas por Moore na obra também tem um papel importante para a profundidade do quadrinho. Moore utiliza *Watchmen* como uma plataforma para explorar questões filosóficas complexas, especialmente relacionadas à moralidade, determinismo e alienação. O livre arbítrio do ser humano é colocado em dúvida quando um ser como Dr. Manhattan, que experiencia o tempo de forma não linear, diz que o futuro já está predeterminado. Nessa história, o leitor se depara com o fato de que não existe o “bom” ou “mau”, nenhum personagem é puramente uma coisa apenas, um exemplo é Ozymandias que, para salvar o mundo de um apocalipse nuclear, sacrificou milhões de vidas inocentes, e o dilema entre condenar seu ato ou apoiá-lo é impossível de se decidir. E, com Rorschach, podemos ter uma noção de como alguém que não consegue entender o mundo como bem e mal andando juntos, mas que “vê tudo como se fosse preto e branco” (MOORE; GIBBONS, 2005, p. 378), se comporta.

3.3 Quando os dois convergem

Quando analisamos os aspectos presentes nas obras de Blake e de Moore, podemos perceber que elas possuem algumas similitudes, algumas são mais evidentes que outras, mas quanto mais descobrimos sobre ambos autores, mais percebemos semelhanças entre eles. Primeiramente, é importante reconhecer que os autores viveram em épocas muito distantes e em contextos culturais distintos, seus objetos de trabalho diferem enormemente e seu formato de arte também, apesar dessas diferenças, um exercício de tentativa de comparação entre eles revelam mais semelhanças do que se espera.

A semelhança mais óbvia presente na arte de ambos artistas é a fusão entre texto e imagem. William Blake foi um pioneiro na combinação de texto e imagem, com suas obras ele se inspirou na cultura de manuscritos iluminados da Idade Média, fez algumas alterações no processo de criação, e deu origem aos “Illuminated Books”, nas quais poesia e ilustrações se entrelaçam para criar uma experiência narrativa singular. Cada linha poética nesse novo estilo era complementada por figuras etéreas, personagens mitológicos e símbolos enigmáticos que, juntos, construíam uma experiência sensorial e interpretativa rica. Ao contrário de livros tradicionais da época, em que texto e imagem eram elementos distintos, as ilustrações de Blake e seu texto estão profundamente interligados. Alan Moore, por sua vez, utiliza dessa mesma relação de texto e imagem, porém no formato de quadrinhos. Moore, ao fazer uma parceria com o artista Dave Gibbons, buscava explorar o potencial máximo da fusão entre texto e imagem, apesar do modelo quadrinho ter a maioria de seus textos em uma parte separada chamada balão de diálogo, Moore e Gibbons lançaram mão de metáforas visuais e detalhes sutis, utilizando a composição de cada página para contar mais da história simultaneamente. Embora o nível de conexão entre texto e imagem nos quadrinhos e Moore não se compare com aquele dos Illuminated Books de Blake, as semelhanças entre os dois tipos de arte nos dão apoio para pensar em um como sendo o “descendente” do outro. Segundo Paris-Popa (2018, p. 148) e Roberts (2007, p. 94), respectivamente:

[...] since illustrations cannot be empty of meaning, their direct relation to a text brings about mutual molding into a different medium of expression that creates not just a reading or a viewing experience, but a more profound artistic

and emotional connection to the respective work, which remains the main aspect that legitimizes the graphic novel as a modern descendent of medieval illuminated manuscripts and Blake's illuminated volumes.

[...] it is difficult to say what the closest present-day analogue to Blake's books would be, but one contender must be the comic strip. Like Blake's books, the comic strip combines text and illustration, tends to be focused on images of the human form, and often deals with themes that might be called, in the very broadest sense, 'apocalyptic'. One of the best-known authors working in this genre is the graphic novelist Alan Moore, who has cited Blake as an influence [...].

Outra camada de comparação é a discussão entre a “High Culture” e “Mass Culture” (“Alta Cultura” e “Cultura de Massa”, respectivamente). MacDonald (1957) define High Culture como o tipo de arte que está “chronicled in textbooks” (MACDONALD, 1957, p. 59) e que se importava em satisfazer apenas as necessidades da aristocracia, ou seja, um tipo de arte que era criada apenas com a intenção de ser consumida pela alta classe social, que era separada por uma linha bem delimitada das classes mais comuns, até o início da Revolução Industrial, pois a partir daí, a Mass Culture, definida como “manufactured wholesale for the market” (MACDONALD, 1957, p. 59) começou a se misturar a High Culture.

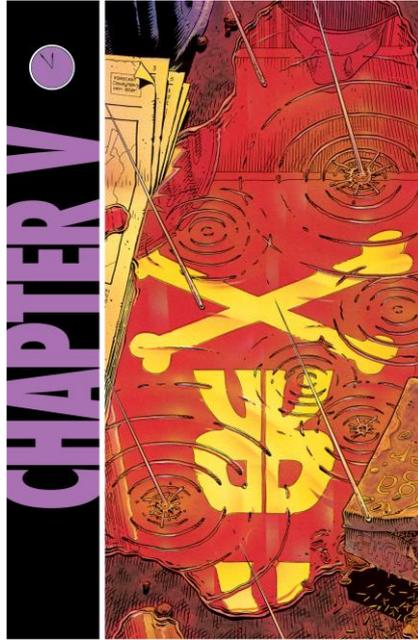
Ao aplicar essas descrições à obra de Blake, podemos concluir que ela se encaixa na classificação Mass Culture. Operando fora das normas da alta cultura de seu tempo, Blake desafiou o status quo artístico de sua época, seus Illuminated Books eram produzidos artesanalmente e estavam à margem da cultura literária e artística dominante, mas continham um valor simbólico e filosófico profundo que antecipava debates estéticos e espirituais que se tornariam influentes posteriormente. Assim, Blake tentava trazer um senso de profundidade filosófica para um meio artístico que era pouco valorizado, e foi bem sucedido em seu objetivo. Se considerarmos as classificações, hoje sua obra seria classificada como High Culture. Da mesma forma, se submetemos *Watchmen* a essas duas classificações, primeiramente ela se encaixa na Mass Culture, pois MacDonald (1957) identifica as “comic books” como um tipo de mídia próprio da Mass Culture. Sendo assim, *Watchmen*, está inserido em um gênero tradicionalmente considerado “popular”. No entanto, a profundidade temática e a estrutura narrativa da obra transformaram-na em algo mais próximo da High Culture, ganhando reconhecimento como uma das maiores

realizações artísticas do século XX. Embora tenha ganhado notoriedade, *Watchmen* não seria uma forma de High Culture propriamente dita, mas um resultado da mistura desta com a Mass Culture. MacDonald (1957, p. 64), ao falar sobre Mass Culture tentando “imitar” High Culture, diz: “[...] this is not a raising of the level of Mass Culture, as might appear at first, but rather a corruption of High Culture.” Em seus quadrinhos, Moore costuma fazer referências a clássicos das artes (High Culture), como uma tentativa de falar com um público mais experiente e também para alavancar a qualidade cultural de suas obras. Em *Watchmen*, ele faz várias dessas menções, mas aqui será dada atenção às relacionadas a William Blake.

3.4 Fearful Symmetry

Blake apareceu muitas vezes na obra de Moore: como um contraste ao imperialismo ocultista de Sir William Gull em “From Hell” e em numerosas epígrafes em *V for Vendetta*. Mas uma das mais conhecidas menções a Blake feita por Alan Moore é a que está presente no quinto capítulo de *Watchmen* intitulado “Fearful Symmetry”. Neste capítulo, Moore utiliza *The Tyger*, poema presente no “Songs of Experience”, para representar aspectos presentes na trama de *Watchmen*, ao focar no anti-herói nihilista Rorschach e sua investigação sobre o assassinato do Comediante, um outro anti-herói da trama.

A primeira referência é o próprio título do capítulo cinco. “Fearful Symmetry” é retirado do quarto verso de *The Tyger*, onde lê-se: “Could frame thy fearful symmetry?”, quase que como uma forma de antecipar ao leitor o que esperar daquele capítulo. O capítulo cinco foi altamente planejado para incorporar a ideia de simetria em suas páginas. A primeira imagem que representa essa simetria é a capa, que traz uma figura com o símbolo de um bar fictício do universo *Watchmen* chamada “Rum Runner”, que tem como logo duas letras “R”, uma de costas para a outra, com dois ossos cruzados em baixo. A intenção do logo é emular uma caveira pirata, ecoando a história dentro da história de *Watchmen* “Tale of the Black Freighter”. Também pode ser uma referência ao personagem que recebe mais atenção no capítulo, Rorschach, pois se assemelha bastante à sua assinatura.



Capa do quinto capítulo de Watchmen. Fonte: (MOORE; GIBBONS, 1987, p. 143).

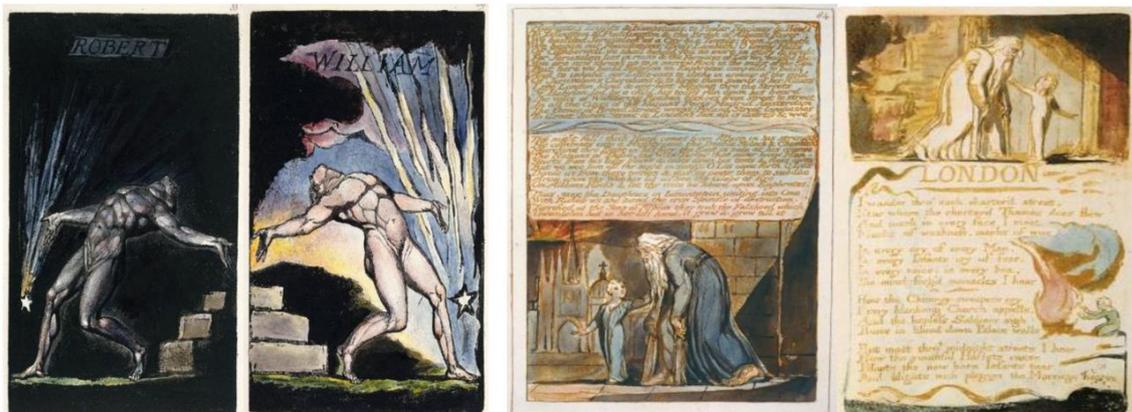
O aspecto simétrico foi também empregado nos *layouts* das páginas e de suas colorações. As duas páginas seguintes à capa possuem cada uma nove quadros e a escolha de coloração faz com que se formem padrões nesses quadros. Esses efeitos de cores diferentes e os efeitos de xadrez de algumas páginas do capítulo, destacam um princípio, apesar de em outras páginas aparecer de modo mais discreto (GROESTEEN, 2015), como observa-se:



Fonte: (MOORE; GIBBONS, 1987, p. 144 e 145).

Nas páginas em questão, há um jogo simétrico na disposição dos quadros. Na página um do capítulo, os quadros um, três, cinco, sete e nove têm cores vermelhas, amarelas e alaranjadas, enquanto que, nos quadros dois, quatro, seis e oito, notam-se cores mais densas, como azul, marrom e verde. Na página dois, apesar da quantidade de quadros ser a mesma, e terem a mesma disposição e proporção, eles são coloridos de forma inversa à página 1. Nesta página, os quadros ímpares possuem cores mais frias, enquanto que, os quadros pares, cores mais quentes.

Uma das ferramentas artísticas usada por William Blake em suas obras é o artifício chamado de “espelhamento”. Para formar esse efeito, Blake recriava uma imagem oposta a outra. Blake era fascinado pelo conceito de opostos complementares, como o bem e o mal, a inocência e a experiência, o corpo e o espírito. Essa dualidade é central em muitos de seus trabalhos. Nas gravuras que acompanhavam suas poesias, ele frequentemente utilizava simetria e espelhamento nas figuras humanas, paisagens, etc. Isso não apenas cria um efeito estético, mas também reforça o simbolismo da dualidade que ele explorava nos textos. Dois exemplos de espelhamento feitos por Blake que podem ser observados:



Fonte: Blake Archive

Na metade do capítulo cinco, Adrian Veidt (Ozymandias) é atacado na sede de sua empresa por um assassino que ele mesmo contratou para provar sua inocência àqueles que desconfiavam que ele havia assassinado o Comediante. No momento do ataque, ele revida e mata aquele que tentou assassiná-lo. Este evento acontece nas páginas quatorze e quinze, que é o meio exato do capítulo.



Fonte: (MOORE; GIBBONS, 1987, p. 157 e 158).

O espelhamento presente nessas duas páginas é o que une todo o espelhamento maior, que é o capítulo cinco inteiro, com a primeira página sendo o espelho da última, a segunda da penúltima, e assim sucessivamente. As semelhanças com o estilo utilizado por Blake são indiscutíveis quando comparamos estes exemplos. Blake, como mencionando antes, utilizava do espelhamento para transmitir de forma visual o conceito de opostos. No caso do espelhamento do capítulo cinco, Moore também transmite essa dualidade, tanto de forma visual, quanto na natureza de Veidt e Rorschach. O personagem Ozymandias é reconhecido como um grande empresário e homem extremamente inteligente, possivelmente "o mais inteligente do mundo". Rorschach, em contraste, é marcado por seu comportamento antissocial e "animalesco". Nesse capítulo, a composição espelhada ajuda a tornar a diferença entre ambos ainda mais discrepante. Na última página do capítulo, Rorschach, ao ser pego pela polícia, perde o que ele chama de "rosto", uma máscara feita de um tecido com tecnologia criada pelo Dr. Manhattan, que permite que formas simétricas se formem em seu rosto. Essas formas são muito parecidas com imagens utilizadas em um teste psicológico que dá o nome ao personagem. No capítulo cinco, seu título "Fearful Symmetry" é apresentado numa página que estampa o "rosto" de Rorschach. Moore, intencionalmente, apresentou o título e a máscara de Rorschach juntos, para que ficasse clara a ligação entre os dois.



FEARFUL SYMMETRY



Fonte: (MOORE; GIBBONS, 1987, p. 147).

Moore se preocupou em firmar um vínculo entre os aspectos pertencentes ao tigre, do poema *The Tyger*, e Rorschach. No poema, o tigre é descrito como uma fera tenebrosa, um animal que ninguém ousa por as mãos e que possui um temperamento comparado ao fogo. Essa intenção de associar Rorschach à imagem do tigre de Blake é feita por Moore, além da página quatro, mais explicitamente na última página do capítulo cinco. Novamente, o jogo de cores frias e quentes se faz presente, formando outro corpo de página simétrico, como pode-se observar:



Fonte: (MOORE; GIBBONS, 1987, p. 171).

Com a cena da captura de Rorschach, fica evidente a ferocidade e brutalidade que o personagem possui, tanto que foi preciso um batalhão de agentes policiais para capturá-lo. A imagem do quadro sete, que expõe o verdadeiro rosto de Walter Kovacs (seu verdadeiro nome) em tons avermelhados, de fato transmite terror para quem vê. Moore encerra o capítulo com um excerto do poema *The Tyger*, mais especificamente a primeira estrofe, certificando o leitor que ele acabara de presenciar a captura de um tigre selvagem.

3.5 O Tigre

Walter Joseph Kovacs nasceu em 1940, em uma família totalmente disfuncional. Sua mãe era uma prostituta abusiva que o negligenciou durante sua infância e ele nunca conheceu seu pai. Somando-se a isso, ele foi vítima de constante *bullying*, o que ajudou a formar nele uma visão distorcida do mundo ao seu redor. Todas essas circunstâncias resultaram em um comportamento apático e retraído. Mesmo quando foi retirado da guarda de sua mãe e levado para um reformatório, continuou sempre muito calado, apesar de apresentar ser uma criança inteligente.

Depois de sair do reformatório, conseguiu um emprego em uma fábrica de confecção de roupas femininas. Lá, ele encontrou um vestido comum tipo de tecido peculiar, feito pelo próprio Dr. Manhattan, o tecido reagia ao calor e pressão, formando manchas pretas sobre o tecido branco. Essas manchas formavam figuras simétricas e nunca se juntavam. Kovacs se sentiu atraído por essas imagens que se formavam constantemente. A mulher para quem o vestido foi feito nunca veio buscá-lo.

Algum tempo depois, Kovacs leu em um jornal a notícia de que aquela mesma mulher que havia feito o pedido do vestido havia sido estuprada e assassinada do lado de fora do prédio onde tinha um apartamento. Quarenta pessoas ouviram os gritos, e alguns até assistiram, mas ninguém fez nada para ajudá-la. Kovacs, transtornado, buscou o tecido que pertencia àquela mulher e fez para si uma máscara, para que pudesse ter, em suas palavras, “um rosto que eu pudesse tolerar quando olhasse no espelho” (MOORE; GIBBONS, 2005, p. 186). Com a máscara, ele possuía uma identidade anônima, a partir de então, Kovacs passa a fazer justiça com as próprias mãos.

Porém, um caso específico teve um impacto gigantesco em sua personalidade e marca a passagem de Kovacs para seu alterego “Rorschach”. Ao investigar o desaparecimento de uma jovem menina, durante suas rondas, Kovacs acha o lugar onde a menina cativa havia sido mantida, mas ele chegou tarde demais. Achou apenas partes

de sua roupa e restos mortais que haviam servido de alimento para os cães do assassino. Essa descoberta fez com que Kovacs tomasse providências muito mais brutais do que as que ele havia utilizado até então. Esperou que o assassino retornasse ao local, prendeu-o dentro da casa, ateou fogo nela e assistiu o criminoso a morrer queimado gritando de agonia. Todos os sentimentos de aversão à raça humana que ele possuía antes desse caso, tomaram proporções ainda maiores, levando-o a um pessimismo niilista.

Rorschach encara o mundo como se dividido por aquilo que é bom, e por aquilo que é mal. Ele se posiciona do lado do bem, como um bastião da moralidade cercado pelo que há de mais desprezível, e acredita que tem a responsabilidade de consertar as coisas, ao seu jeito. Este trecho retirado de seu diário, usado para registrar seus pensamentos ao andar pelas ruas de Nova York, exemplifica bem o seu modo de pensar:

“As ruas são sarjetas dilatadas e essas sarjetas estão cheias de sangue. Quando os bueiros finalmente transbordarem, todos os ratos irão se afogar. A imundície acumulada de todo o sexo e matanças que praticam vai espumar até suas cinturas e todos os políticos e rameiras olharão para cima, gritando 'salve-nos'... e, do alto, eu vou sussurrar 'não.'” (MOORE; GIBBONS, 2005, p. 7)

No fim das contas, Rorschach é um personagem que quer ser herói, mas age como anti-herói. Seus princípios são regidos pelo que é certo (ou pelo menos o que ele acha ser), mas suas ações são o oposto. Sua visão de mundo é que as coisas são boas ou más, sem espaço para um meio termo, e que sua moral deve prevalecer sobre a dos demais. Porém, suas atitudes muitas das vezes não condizem com aquilo que ele professa acreditar. Como por exemplo quando ele conversa com Silk Spectre II (Espectral II), também vigilante, sobre a possibilidade de quem matou o Comediante também estar tentando matar todos os Watchmen, e, como resposta, ela passa a desprezar o falecido, pois este havia violentado sua mãe no passado. Rorschach a repreende por sua posição quanto ao Comediante e diz que o que aconteceu naquele episódio foi um “lapso moral” do vigilante. Isso só evidencia como Rorschach é capaz de criar exceções para agradar suas preferências pessoais. Por conta de o Comediante ser uma pessoa que o inspirava, por sua personalidade e determinação, “Sem determinação. Todos eles [mascarados]. Menos o Comediante. [...] Personalidade forte. Não ligava se não gostavam dele. Não tinha compromissos. Admirável” (MOORE; GIBBONS, 2005, p. 191), ele relevou seus erros cometidos no passado e não defendeu a vítima que sofreu a agressão sexual.

William Blake, em seu extenso trabalho, sempre buscou incorporar o tema da dualidade. Essa dualidade se manifesta nos níveis filosófico, espiritual, moral e artístico, alguns exemplos de dualidades presentes nas obras são inocência e experiência, bem e mal, divino e humano, corpo e espírito, entre outras. Seu intuito era apontar como essas formas de opostos complementares interagem para criar a realidade humana, sendo ambos os lados das coisas, necessários para o equilíbrio daquilo que existe.

The essential thing to grasp about these contraries is that they are not alternative modes of life, but are necessary, in their duality, to human life: dark and light, innocence and experience, heaven and hell, tall and short, buyer and seller, and so on. Even if these are only 'conceptual' realities, we cannot think without concepts, their oppositions are necessary to existence. (ROBERTS, 2007, p. 42)

Quando Moore representa Rorschach através da imagem do tigre do poema *The Tyger*, de Blake, ele implicitamente implica que existe um contrário ao personagem, um “Cordeiro”, se levamos em consideração que a relação que os poemas de *Songs of Experience* tem com os poemas presentes em *Songs of Innocence* é de contraste, oposição.

No universo *Watchmen*, a relação entre Rorschach e Veidt é uma dualidade que se arrasta do início ao fim da obra, ao passo que o enredo se desenrola, o leitor começa a entender mais sobre cada personagem e seus motivos. Veidt, como mencionado anteriormente, é um homem que se autodeclara perfeito, um humano que alega ter alcançado a máxima capacidade da forma humana. O homem mais rico do mundo, tinha uma ampla influência no mundo inteiro e era muito prestigiado onde ia. Além disso, era também um vigilante e, assim como Rorschach, queria mudar o mundo para melhor, nos seus critérios. Para unir um mundo que beirava a autodestruição atômica, ele construiu uma mentira que levaria todo o mundo a se juntar contra um inimigo comum. Para isso, criou um ser em laboratório que pudesse causar grande destruição onde ele fosse colocado. Um impacto que aterrorizaria o mundo inteiro, resultando em sua união, apesar desta ser baseada em uma farsa. Esse plano obteve grande sucesso quando ele teletransportou o ser para o centro de Nova York, matando instantaneamente três milhões de pessoas. Veidt já havia conseguido convencer todos os vigilantes que sabiam da mentira a manter silêncio em favor da paz mundial alcançada, exceto Rorschach.

Rorschach, munido de seu senso de moral e justiça, não pode se comprometer a fazer o acordo, por acreditar que o mundo deveria ter pleno conhecimento da verdade, mesmo que isso significasse um fim à paz recém alcançada.

Rorschach percebe a dualidade do mundo, ele manifesta comportamentos dos dois extremos do espectro, ao passo que deseja que o que é certo seja feito, parece não se importar com as implicações morais de seus meios. Porém, nega que o mundo seja de fato bem e mal andando juntos, enquanto Veidt, abraça essa dualidade. Ambos vigilantes usaram métodos muito questionáveis para fazer aquilo que achavam ser o correto, porém, quando Rorschach teve que conter seu ego e ver que nem sempre as coisas aconteciam como ele acreditava que deveriam acontecer, preferiu se prender ao seu pensamento simplista que “vê o mundo muito preto e branco” (MOORE; GIBBONS, 2005, p. 378), nas palavras do próprio Ozymandias. Analisando a decisão de Rorschach de não fazer o acordo, não é possível não reconhecer que sua escolha foi derivada por orgulho, não por moralismo. Rorschach usou métodos de tortura, assassinou violentamente e cruelmente muitos daqueles que ele considerava escória da sociedade, pessoas que segundo ele não mereciam viver, mas “passou o pano” para Blake, um estuprador. Percebe-se que ele não aprendeu muito com aquele sobre que ele mesmo disse: “De todos nós, era quem mais entendia o mundo, as pessoas, a sociedade e o que estava acontecendo. Coisas que todos têm medo de encarar. Polidos demais para comentar. Ele entendia.” (MOORE; GIBBONS, 2005, p. 191). No fim, aquele que abraçou a dualidade que rege o mundo, foi o que obteve sucesso, mesmo sendo seus atos muito questionáveis. Talvez Rorschach tivesse um fim diferente do que teve, se tivesse aprendido com o Comediante, se tivesse entendido tudo como é, “*a joke*”.

4. CONCLUSÃO

Em conclusão, este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar a obra *Watchmen*, do quadrinista Alan Moore, de modo a buscar na obra representações da obra do poeta e pintor inglês William Blake. Desde a segunda metade do século XX, Blake tem sido fonte de inspiração para muitos artistas das mais distintas áreas. Uma das áreas em que seu trabalho foi representado foi a de história em quadrinhos. Nesta área, o escritor Alan Moore se destaca, por representar Blake, sua arte e suas ideias em várias obras suas. Aqui, o quadrinho que foi dedicada mais atenção foi a *graphic novel* *Watchmen*. Por meio deste estudo, foi possível identificar muitas referências à obra de Blake presentes nas páginas de *Watchmen*. Essas referências são visuais, textuais e filosóficas, como pode-se observar no quinto capítulo da *graphic novel*, que possui muitas referências ao poema *The Tyger*, de Blake. Assim como, pode-se examinar o personagem Rorschach, que através de sua personalidade e natureza, exprime muito das ideias de dualidade que Blake tanto defendia. Essa representação de dualidade não se restringe apenas a Roschach, mas está presente nas disputas entre os personagens no enredo do quadrinho, e ao modo de espelhamento, recurso utilizado por Blake e conceito aproveitado por Moore para transmitir uma mensagem através do *layout* e disposição das páginas. Após toda a análise, foi possível assegurar que Alan Moore representou a William Blake no quadrinho *Watchmen*, tanto na superfície da obra quanto em temas mais profundos dentro dela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Andrea Lima. **Oposição é Verdadeira Amizade: Imagem Poética e Pictórica no Livro O Matrimônio do Céu e do Inferno de William Blake.** Dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do grau de Mestre em Teoria Literária. Campinas, 2001, 203f. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/201685> Acesso em: 07/02/2024.

AMORIM, Naiana Mussato. **Histórias em quadrinhos e percepção: como o movimento se torna visível.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Literatura – Curso de Doutorado em Literaturas Comparadas da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Letras. Niterói, 2017, 125f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5200246 Acesso em 07/02/2024.

AMORIM, Naiana Mussato. **Transmutações em Do inferno: aproximações entre romance gráfico e filme.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Curso de Mestrado em Teoria Literária da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras. Uberlândia, 2012, 127f. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/11851> Acesso em 07/02/2024.

ARANTES, Taís Turaça. **Uma Análise dos Símbolos em Watchmen, de Alan Moore e Dave Gibbons, Sob a Semiótica de Charles Sanders Peirce.** Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras. Campo Grande, 2016, 111f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3604759 Acesso em 06/02/2024.

BEZERRA, Luiz Gustavo de Sá. **Mash-up literário: releituras do cânone vitoriano e adaptação na HQ A liga extraordinária.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Doutor em Literatura e Interculturalidade. Campina Grande, 2020, 253f. Disponível em: <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3674#preview-link0> Acesso em 07/02/2024.

BEZERRA, Rômulo. **Entre a convenção e o deslocamento: uma análise do realismo em Watchmen.** Dissertação apresentada ao programa de pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas da Universidade de São Paulo como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada). São Paulo, 2016, 131f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3855179 Acesso em 06/02/2024.

BLAKE, William. **The William Blake Archive.** Disponível em: <https://www.blakearchive.org>. Acesso em: 07/10/2024.

BIASUZ, Caroline. **DESEJO & VIOLÊNCIA: A PERSONAGEM OOTHOON SOB O ENFOQUE DOS PENSAMENTOS DE WILLIAM BLAKE E MARY WOLLSTONECRAFT**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração em Estudos Literários, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Literatura. Santa Maria, 2016, 158f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4625577 Acesso em: 07/02/2024.

BRITO, Karoline Caetano. **Paratextos Ficcionalis em Watchmen**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração Estudos Linguísticos, linha de pesquisa Linguagem em Novos Contextos, da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre. Guarulhos, 2018, 189f. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/52199?locale-attribute=pt_BR Acesso em 06/02/2024.

CABRERA, Ana Paula. **A FINALIZAÇÃO EM AQUARELA DOS LIVROS ILUMINADOS DE WILLIAM BLAKE: POR UMA METODOLOGIA DE ANÁLISE DA ARTE COMPÓSITA**. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), área de concentração em Estudos Literários, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras. Santa Maria, 2015, 121f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3371952 Acesso em: 07/02/2024.

CALADO, Claudia Regina Rodrigues. **Um estudo do processo de criação da obra verbo-pictórica "Songs of innocence and of experience", de William Blake**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutora em Letras e Linguística. Salvador 2012, 231f. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28989> Acesso em: 07/02/2024.

CANTO, Daniela Schwarcke do. **O CASAL GILCHRIST E A VIDA DE UM PINTOR DESCONHECIDO: O GÊNERO BIOGRAFIA E A RECEPÇÃO DA OBRA DE WILLIAM BLAKE NO SÉCULO 19**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração em Estudos Literários, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Literatura. Santa Maria, 2015, 120f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3372399 Acesso em: 07/02/2024.

CARNEIRO, Luiz Marcelo Brandão. **Watchmen's narrative mosaic: intertextual, intersemiotic and bakhtinian meanings construction processes**. Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de mestre em Comunicação e Semiótica, na área de concentração Signo e Significação nas Mídias. São Paulo, 2009, 234f. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/handle/handle/5274> Acesso em 06/02/2024.

CAVALCANTI, Carlos Manoel de Hollanda. **O reencantamento do mundo em quadrinhos:** uma análise de "Promethea", de Alan Moore e J.H. Williams III. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na área de concentração História e Teoria da Arte, na Linha de Pesquisa Imagem e Cultura, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor em Artes Visuais. Rio de Janeiro, 2013, 329f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=133054 Acesso em 07/02/2024.

COSTA, Robson Santos. **Linguagens Contemporâneas:** discurso e memória nos quadrinhos de super-heróis. Dissertação apresentada ao Programa de Pósgraduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Memória Social. Rio de Janeiro, 2007, 136f. Disponível em: <http://www.memoriasocial.pro.br/documentos/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Diss214.pdf> Acesso em 06/02/2024.

CZIZEWESKI, Grégori Michel. **O fim está próximo:** medo, tensão e nostalgia na visão de Watchmen sobre a Guerra Fria. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, para a obtenção do grau de Mestre em História. Florianópolis, 2011, 150f. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95069?show=full> Acesso em 06/02/2024.

DIAS, Odon Bastos. **A REVOLUÇÃO FRANCESA: UMA ANÁLISE DO POEMA DE WILLIAM BLAKE À LUZ DO NOVO HISTORICISMO.** Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Letras, do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras. Santa Maria, 2019, 126f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8368985 Acesso em: 07/02/2024.

DUARTE, Rafael Soares. **Watchmen:** vazios, tragédia e poesia visual moderna. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, visando a obtenção do título de Mestre em Teoria da Literatura. Florianópolis, 2009, 123f. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/93085> Acesso em 06/02/2024.

FERNANDES, Fábio Classivo. **As engrenagens de Manhattan:** utilizando Watchmen para o ensino de física com enfoque CTS. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia. Ponta Grossa, 2017, 115f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5823021 Acesso em 06/02/2024.

FIGUEIREDO, Camila Augusta Pires de. **Hollywood goes graphic:** the intermedial transposition of graphic novels to films. Apresentado em cumprimento parcial dos requisitos para o grau de Mestre em Estudos Literários: Literaturas de Expressão Inglesa,

pela Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010, 149f. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECAP-84ZQTQ> Acesso em 06/02/2024.

FILHO, Artur Rodrigo Itaquí Lopes. **A Cultura pop enquanto representação do seu tempo:** um estudo sobre os paradigmas do imaginário contextual estadunidense da década de 1980. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em História. Pelotas, 2023, 274f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13875871 Acesso em 06/02/2024.

GONÇALVES, Elisângela Goulart. **Os sentidos da ciência na contemporaneidade:** a história em quadrinhos. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito para obtenção de Mestre em Ciências da Linguagem. Palhoça, 2008, 115f. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Dissertacoes/disserta_61_80/Elisangela_Goncalves.pdf Acesso em 06/02/2024.

GROENSTEEN, Thierry. **O Sistema dos Quadrinhos.** Trad. Érico Assis e Francisca Ysabelle Manríquez Reyes. São Paulo: Marsupial, 2015.

HANNA, Katia Regina Vighy. **Do gibi ao livro:** as traduções de Watchmen no Brasil. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Letras. São Paulo, 2016, 165f. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-17082016-122731/pt-br.php> Acesso em 06/02/2024.

KRAKHECKE, Carlos André. **Representações da Guerra Fria nas histórias em quadrinhos Batman - O Cavaleiro das Trevas e Watchmen (1979-1987).** Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009, 145f. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2313> Acesso em 06/02/2024.

LAUSCHNER, Amanda. **In Praise of Movement: Embodiment of The Marriage of Heaven and Hell.** Dissertação de Mestrado em (Inter)Textos Literários e Tradução nas Literaturas Estrangeiras Modernas submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras. Porto Alegre, 2017, 99f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5162078 Acesso em: 07/02/2024.

LIMA, Manoela Ferreira. **Portas da Percepção:** Uma leitura filosófica da poesia romântica de William Blake. Dissertação apresentada ao curso de Pós-graduação em Filosofia, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em Filosofia. Natal, 2022, 84f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13460650 Acesso em: 07/02/2024.

MACDONALD, Dwight. **A Theory of Mass Culture**. In: Rosenberg, Bernard. White, David Manning (Orgs). *Mass Culture: The Popular Arts in America*. New York: The Free Press. 1957, p. 59-73.

MITCHELL, W. J. T. **Picture theory: Essays on verbal and visual representation**. Chicago & London: The University of Chicago Press. 1995.

MOORE, Alan; GIBBONS, Dave. **WATCHMEN**. DC Comics. New York. 1987.

MOORE, Alan; GIBBONS, Dave. **WATCHMEN**. Edição Definitiva. DC Comics. Editora Panini, 2005.

OLIVEIRA, Leandro Cardoso de. **“MOSTRANDO OS ESTADOS CONTRÁRIOS DA ALMA HUMANA”**: UM ESTUDO DAS CANÇÕES DE INOCÊNCIA E DE EXPERIÊNCIA, DE WILLIAM BLAKE. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração em Estudos Literários, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras. Santa Maria, 2015, 102f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3391430 Acesso em: 07/02/2024.

OLIVEIRA, Camila. **As Canções Memoráveis**: reinventando as canções de inocência e experiência. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música da Faculdade de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Música. Rio de Janeiro, 2017, 118f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5284573 Acesso em: 07/02/2024.

OLIVEIRA, Emmanuel Prado de. **O Coringa em A piada mortal de Alan Moore e Brian Bolland**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, da Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras – Estudos Literários. Uberlândia, 2020, 99f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10315452 Acesso em 07/02/2024.

OLIVEIRA, Ivan Carlo Andrade de. **A divulgação científica nos quadrinhos: análise do caso Watchmen**. Dissertação apresentada ao curso de pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista do Estado de São Paulo como requisito à obtenção do grau de mestre. São Bernardo do Campo, 1997, 143f. Disponível em: <http://repositorio.unifap.br/handle/123456789/1396> Acesso em: 06/02/2024.

PARIS-POPA, A. Breaking the Contract between God and the Visual-Literary Fusion: Illuminated Manuscripts, William Blake and the Graphic Novel. **American, British and Canadian Studies**, v. 30, n. 1, p. 133–152, 2018.

PETERSEN, Robert S. **Comics, Manga, and Graphic Novels. A History of Graphic Narratives**. California: Praeger, 2011.

PIGOZZI, Douglas. **Os quadrinhos como fonte de informação para o estudo da realidade social: o pensamento anarquista e o autoritarismo em V de Vingança e Watchmen.** Dissertação apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação. São Paulo, 2013, 109f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=100246 Acesso em 06/02/2024.

QUERINO, Camila Oliveira. **JERUSALÉM A EMANAÇÃO DO GIGANTE ALBIÃO, UMA TRADUÇÃO.** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito para a obtenção do Título de Doutora em Ciência da Literatura (Literatura Comparada). Rio de Janeiro, 2021, 572f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11006701 Acesso em: 07/02/2024.

ROBERTS, Jonathan. **William Blake's Poetry: a reader's guide.** London: Continuum, 2007.

RODRIGUES, Andrezza Christina Ferreira. **A mitologia de William Blake: uma historia da representação no romantismo inglês.** Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Doutor em História Social. São Paulo, 2013, 213f. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/12811> Acesso em 07/02/2024.

RODRIGUES, Márcio dos Santos. **Representações políticas da Guerra Fria: as histórias em quadrinhos de Alan Moore na década de 1980.** Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação Historia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em História. Belo Horizonte, 2011, 212f. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-994G9X> Acesso em 06/02/2024.

SANCHES, Rogério Luís Gabilan. **Concepções de Guerra Fria nos quadrinhos: as narrativas gráficas dos super-heróis no século XX - Do Capitão América a Watchmen.** Tese de Doutorado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação História, do Instituto de Geografia, História e Documentação – IGHD, da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito parcial à obtenção de título de Doutor em História. Cuiabá, 2021, 247f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11303626 Acesso em 06/02/2024.

SANTOS, Andrio de Jesus Rosa dos. **“AMANTE DE SELVAGEM REBELIÃO”: A FIGURAÇÃO SATÂNICA NAS PROFECIAS CONTINENTAIS DE WILLIAM BLAKE.** Dissertação apresentada ao Curso de PósGraduação em Letras — Estudos Literários, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras. Santa Maria, 2015, 201f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3760760 Acesso em: 07/02/2024.

SILVA, Jackson Leocadio da. **A BÍBLIA DO INFERNO DE WILLIAM BLAKE:** Visão como força imaginativa. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários, Área de Concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras. Juiz de Fora, 2017, 131f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5013926 Acesso em: 07/02/2024.

SILVA, Suellen Cordovil da. **Quadrinhos Iluminados:** William Blake nas Obras de Alan Moore. Tese apresentada ao Curso Doutorado em Letras, do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de título de Doutora em Letras. Santa Maria, 2020, 196f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9762182 Acesso em 06/02/2024.

SOARES, Vinícius César Lisboa. **Efeitos sensíveis na percepção das veridicções:** Uma leitura tensiva das modalidades veridictórias a partir da análise semiótica da HQ Watchmen. Dissertação apresentada à banca examinadora do Mestrado em Estudos de Linguagem como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre. Niterói, 2016, 141f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4867535 Acesso em 06/02/2024.

SOUZA, Regina Márcia de. **A intrínseca relação entre poesia e pintura em Songs of Innocence and of Experience, de William Blake.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras. Curitiba, 2020, 162f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9161184 Acesso em: 07/02/2024.

STEIL, Juliana. **Profecia poética e tradução:** America a prophecy, de William Blake, traduzida e comentada. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/89684> Acesso em: 07/02/2024.

STEIL, Juliana. **Tradução comentada de Milton, de William Blake.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do grau de doutorado em Estudos da Tradução. Florianópolis, 2011, 175f. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95364> Acesso em: 07/02/2024.

TAVARES, Enéias Farias. **As portas da percepção:** a origem e a interpretação dos Livros Iluminados de William Blake. Tese apresentada Ao Programa de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração em Estudos Literários, Da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), Como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Letras. Santa Maria, 2012, 308f. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM-20_953f0a2429ba6f1dd498e3ea35ba49a6 Acesso em: 07/02/2024.

VIDAL, Leonardo Pogleia. **The Root of all Evil: Tradition and Morphology in Alan Moore's Swamp Thing**. Tese de Doutorado em Literaturas de Língua Inglesa, submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Letras. Porto Alegre, 2019, 369f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7941608 Acesso em 07/02/2024.

VIDAL, Leonardo Pogleia. **Quis evaluates ipsos Watchmen?** Watchmen and narrative theory. Dissertação de Mestrado em Literaturas de Língua Inglesa, submetida do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre. Porto Alegre, 2014, 331f. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/103917> Acesso em 06/02/2024.

VIZIOLI, P. **William Blake: Poesia e prosa selecionadas**. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.

WANDERLINDE, William Weber. **William Blake's "Contraries" as dialectical irony in Songs of Innocence and of Experience**. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Inglês da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários. Florianópolis, 2020, 113f. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216226> Acesso em: 07/02/2024.